



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
<http://ageconsearch.umn.edu>
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

O PERFIL DOS TOMADORES DE MICROCRÉDITO DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA NO ESTADO DO ACRE NO ANO DE 2006

**MARIA LUCINDA DA SILVA LIMA; RUBICLEIS GOMES DA SILVA;
MARCELO BARBOSA VIDAL; MARCOS DOS SANTOS MENDONÇA; LUCAS
ARAÚJO CARVALHO.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RIO BRANCO, AC, BRASIL.

lucinda.lima@bol.com.br

POSTER

SOCIOECONOMIA SOLIDARIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O PERFIL DOS TOMADORES DE MICROCRÉDITO DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA NO ESTADO DO ACRE NO ANO DE 2006.

GRUPO: SÓCIOECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Resumo:

O microcrédito tem sido um fator que vem a contribuir para o desenvolvimento econômico-social de toda a nação. Um dos maiores desafios do governo e da sociedade brasileira é estabelecer políticas que promovam o desenvolvimento econômico e social, com o objetivo de gerar emprego e renda para as populações mais pobres. A grande maioria dos pequenos empreendimentos informais não tem acesso ao crédito, por não atender às exigências de garantia dos financiamentos bancários. Necessário se faz apresentar instrumentos e estratégias adequadas às necessidades específicas desses pequenos empreendimentos. O Microcrédito, pelo uso de metodologia específica (aval solidário, agentes de crédito, entre outros) surge como uma das alternativas de combate à pobreza. O estudo procurou caracterizar o perfil dos tomadores de microcrédito em Sena Madureira, no estado do Acre, a partir dos levantamentos sócio-econômicos realizados pelos agentes de crédito, antes de receberem o pequeno empréstimo realizado com as famílias, através do Projeto Semente.

Palavras Chave: Microcrédito, renda, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

1.1. Considerações iniciais

O microcrédito surgiu da necessidade de criar alternativas de créditos para aqueles que não tem acesso ao banco tradicional, onde a exigência maior é o cliente apresentar alguma garantia ou bem para receber o crédito. Já o microcrédito não se baseia em garantias ou bens, é feita uma análise sócio-econômica dos clientes que pretendem montar ou ampliar uma atividade que lhe dê retorno, ou seja, que lhe proporcione uma renda. E o diferencial maior é que o cliente não vai até banco e sim os Agentes de Crédito que vão até os clientes. Os agentes de crédito são os responsáveis pela análise subjetiva do cliente.

O presente artigo desenvolve um estudo cujo foco é fazer uma caracterização dos tomadores de microcrédito no município de Sena Madureira, no Estado do Acre, ou seja, este artigo procurou responder a seguinte pergunta: quais as características dos tomadores de microcrédito no município de Sena Madureira.

De modo geral, busca-se definir quais são as características dos tomadores de microcrédito de Sena Madureira, no Estado do Acre. Em que um dos objetivos é verificar e analisar os dados colhidos nos levantamentos sócio-econômico feitos pelos agentes de crédito, antes dos clientes pegarem seus empréstimos e partir daí obter as características dos tomadores de crédito em um município de Estado do Acre.

Para Muhammad Yunus (1999), que fundou o Banco Grameen, e é o maior pioneiro do microcrédito, o direito a crédito financeiro deveria ser um direito universal, pois ele tem um aspecto social imenso. Segundo Yunus o que os mais pobres necessitam é dinheiro e não treinamento, pois de alguma forma eles já possuem uma habilidade geradora de renda, o que lhes falta é capital para concretizar ou dinamizar essa capacidade. No entanto, ele não crê que não se deva ofertar educação para os pobres, mas que ela não deve ser imposta como condição para obtenção de crédito, acredita que ela deva ser opcional e até, quando possível, cobrada, o que fará que seus alunos a prezem mais ela.

A inovação deste trabalho consiste em detectar as principais características e mais especificamente construir estratégias e técnicas para o crescimento social-econômico destas famílias, que necessitam apenas de uma oportunidade ímpar, para acreditar no seu potencial empreendedor. A análise ocorreu no município de Sena Madureira, por ser um município próximo da capital e por ter 77 famílias contempladas com o microcrédito em 2006, e ter um índice de inadimplência ser praticamente nula, ou seja, onde o índice de inadimplência apresenta-se em patamares insignificantes.

A importância da análise é para saber, com que tipo de público estará trabalhando e melhorando a partir de dados colhidos, ou seja, a partir de uma análise é construído uma espécie de planejamento para poder analisar o desenvolvimento destas famílias contempladas com o microcrédito, e o que pode-se fazer para mudar e melhorar a vida de cada família.

1.2. O conceito de microcrédito

O microcrédito é um conceito que vem se expandindo rapidamente em economias do terceiro mundo, apresentando-se como alternativa para aliviar os graves problemas impostos pela situação de subdesenvolvimento existente nesses países. De alguma forma, os defensores deste instrumento o colocam como um importante mecanismo para o estímulo ao desenvolvimento econômico, além de ser um programa de estímulo ao auto-emprego e de diminuição da pobreza.(RIBEIRO, 2002.)

LUCAS (1988) afirma que o microcrédito representa contribuição econômica relevante para o desenvolvimento de pequenas unidades produtivas, tendo em vista que quanto menor for um empreendimento maior será a contribuição da injeção de capital em sua produtividade marginal. Em consonância, KHANDLER (1995) defende a idéia de que o foco do microcrédito deve ser o desenvolvimento de pequenas unidades produtivas, formais ou informais. SCHUMPETER (1961) defendeu o crédito a pequenos empreendimentos em virtude de seu potencial de inovação, gestão e adaptação mercadológica. Os empreendedores são responsáveis por mudanças econômicas, desenvolvendo novos mercados, fortalecendo a livre-iniciativa, absorvendo força de trabalho e investindo em regiões periféricas (FEELDEMANN e AUDRETSCH, 1999; SCHUMPETER, 1961).

Segundo NICTER (2002), microcrédito é a “concessão de empréstimos de relativamente pequeno valor, para atividade produtiva, no contexto das microfinanças”. Para BARONE (2002), “microcrédito é a concessão de empréstimos de baixo valor a pequenos empreendedores informais e microempresas sem acesso formal ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um

crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica”.

O desenvolvimento de um lugar depende da capacidade de integrar o aproveitamento sustentável dos recursos disponíveis e potenciais de um dado território, mobilizando-os para a satisfação das necessidades e solução de problemas básicos da população.

A necessidade de desenvolvimento econômico, social e ambiental, depende de todos nós, para tanto, iremos abordar o que o microcrédito pode nos proporcionar para a realização do mesmo.

Explica Muhammad Yunus (2000):

O "Grameencredit" (crédito do Banco Grameen) baseia-se na premissa de que os pobres têm habilidades profissionais não utilizadas, ou subutilizadas. Definitivamente não é a falta de habilidades que torna pobres as pessoas pobres. O Grameen Bank acredita que a pobreza não é criada pelos pobres, ela é criada pelas instituições e políticas que o cercam. Para eliminar a pobreza, tudo o que temos de fazer é implementar as mudanças apropriadas nas instituições e políticas, e/ou criar novas instituições e políticas(...) o Grameen Bank criou uma metodologia e uma instituição para atender às necessidades financeiras dos pobres e criou condições razoáveis de acesso a crédito, capacitando os pobres a desenvolverem suas habilidades profissionais para obter uma renda maior a cada ciclo de empréstimos.

1.3.Características gerais do microcrédito

Conforme Yunus, o “criador do microcrédito”, as características gerais do Microcrédito:

- a) Promove o crédito como um dos direitos humanos;
- b) Sua missão principal é auxiliar as famílias pobres a se ajudarem a superar a pobreza. É dirigido aos mais pobres, especialmente às mulheres pobres;

c) Uma das características mais destaca o "Grameencredit" é que não é baseado em qualquer garantia real, nem em contratos que tenham valor jurídico. É baseado exclusivamente na confiança, e não no Direito ou em algum outro sistema coercitivo.

d) É oferecido no intuito de gerar auto-empregos, fomentando atividades que criem rendas para os pobres, ou ainda para a construção de sua habitação, ao contrário dos empréstimos destinados ao consumo;

e) Foi criado para *enfrentar* os bancos tradicionais, que rejeitam os pobres - para eles considerados "*indignos de crédito*". Em consequência disso, o "Grameencredit" rejeita a metodologia bancária tradicional e criou sua metodologia própria;

f) Oferece seus serviços na porta da casa dos pobres, adotando o princípio de que as pessoas não devem ir ao banco mas sim o banco às pessoas;

g) Para obter um empréstimo um tomador tem que se reunir a um grupo de tomadores, que ficam moralmente responsáveis por seu pagamento;

h) Os empréstimos podem ser obtidos numa seqüência sem fim. Novos empréstimos tornam-se disponíveis se os anteriores estiverem sendo pagos;

i) Todos os empréstimos devem ser pagos em pequenas prestações, semanais ou bi-semanais;

j) Mais de um empréstimo pode ser concedido, simultaneamente, ao mesmo tomador;

k) Os empréstimos são sempre vinculados a planos de poupança para os tomadores, obrigatórios e voluntários, ;

l) Geralmente esses empréstimos são concedidos por instituições sem fins lucrativos, ou por instituições cuja propriedade é controlada, majoritariamente, pelos próprios tomadores. O "Grameencredit" procura operar a uma taxa de juros o mais próximo possível dos juros do mercado local, cobrando a taxa básica (no Brasil seria a taxa SELIC), não a taxa cobrada pelos emprestadores tradicionais. As operações do "Grameencredit" devem ser auto-sustentáveis.

m) A prioridade do "Grameencredit" é construir o "*capital social*". Isso é obtido pela criação de grupos e centros, destinados a desenvolver lideranças. O "Grameencredit" dá uma ênfase toda especial à "*formação do capital humano*" e à "*proteção do meio-ambiente*".

1.4. Informações do Projeto Semente

O “PROJETO SEMENTE” , tem como objetivo facilitar o acesso ao mercado de trabalho da população inserida nos Programas Sociais do Governo Federal, como: PETI, Bolsa Escola, Bolsa Família e outros , através do Programa de Desenvolvimento Sócio-Econômico do Alvorada – PRODESA. Abrangendo 10 municípios do Estado do Acre: Acrelândia, Bujarí, Brasiléia, Epitaciolândia, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Rio Branco, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Rio Branco, esta iniciativa emerge como importante objeto de investigação científica.

A maioria das empresas de crédito atinge o micro-empendedor – que é aquele que apresenta pequenos empreendimentos familiares, geram poucos empregos e baixa renda. Estes não têm acesso aos bancos tradicionais, mas são clientes que apresentam potencial de crescimento muito grande, quando conseguem recursos para aumentar o capital de giro.

No caso específico do “Projeto Semente”, os clientes são as famílias integrantes dos Programas Sociais, selecionadas pelo grau de carência econômica, com renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$ 175,00/mês). Portanto, ficam situadas abaixo da classe de micro-empendedor, denominada de Classe de Subsistência: - Localização instável (tipo ambulantes), único produto, sem ativos fixos, sem capacidade de poupança e reinvestimento, mínima capacidade técnica e administrativa, mínimos registros contábeis, e suas receitas provêm unicamente da sua atividade.

Este público não gera emprego, apenas renda, quando se tem uma atividade econômica, pois utiliza mão-de-obra familiar não remunerada. Mas tem-se registrado também que nesta classe muitas famílias não têm nenhuma atividade econômica. Portanto, neste segmento concentra-se o subemprego.

Um dos principais objetivos do Projeto Semente, é fazer com que as famílias contempladas com o microcrédito, não precisem mais utilizar o bolsa família, como o única fonte de renda para sobreviver, mas sim mostrar que as famílias, através do seu próprio trabalho, elas possam aumentar sua renda e melhorar a vida de cada um, sendo que é através de uma “pequena semente,” para poder ver o crescimento de muitos.

O artigo está dividido em introdução, metodologia onde se discute os métodos utilizados no estudo, os resultados apresentados e algumas discussões que são realizadas, e por fim as principais conclusões obtidas da análise dos resultados.

2. METODOLOGIA:

Análise fatorial

A análise fatorial é uma técnica estatística multivariada que tem como objetivo a transformação de um número relativamente grande de variáveis, em um número reduzido de fatores que possam explicar, de forma simples, as variáveis originais (Manly, 1986).

O que faz com que o primeiro fator contenha o maior percentual de explicação da variância total das variáveis da amostra. O segundo fator, por sua vez, contenha o segundo maior percentual, e assim por diante. Cada fator, portanto, consiste em uma combinação linear das variáveis originais padronizadas incluídas no estudo. Na composição destes fatores, têm-se os seguintes princípios: as variáveis mais correlacionadas combinam-se dentro de um mesmo fator: as variáveis que compõem um fator são praticamente independentes das que compõem outros fatores: a derivação dos fatores processa-se visando maximizar a percentagem de variância total relativo a cada fator consecutivo; e os fatores não são correlacionados entre si.

Procura-se assim, determinar os coeficientes que relacionam as variáveis observadas com os fatores comuns. Esses coeficientes determinados de cargas fatoriais desempenham a mesma função dos coeficientes de correlação. Para facilitar a interpretação dos fatores é realizada uma rotação ortogonal pelo método Varimax, que procura minimizar o número de variáveis fortemente relacionadas com cada fator, permitindo, assim obter fatores mais facilmente interpretáveis.

A análise fatorial relaciona-se a um grupo de técnicas estatísticas cujo foco é apresentar um conjunto de variáveis em termos de um número menor de variáveis hipotéticas (Kim e Mueller, 1978). Conforme Schilderink (1970), a técnica de análise fatorial busca determinar as correlações quantitativas entre as variáveis, de forma a agrupar, àquelas cujo padrão é mais parecido, a consequência de um fator causal subjacente e determinado.

Para possibilitar a comparação, as N observações das n variáveis devem ser primeiramente normalizadas. A normalização tem como foco demonstrar, em desvios padrões, os desvios das observações originais em relação à sua média. Cada variável normalizada $z_i (i = 1, 2, \dots, n)$ deve ser relacionada isoladamente às variáveis hipotéticas ou fatores $f_j (j = 1, 2, \dots, m)$, ($m < n, N$). Tais relações são lineares e apresentam, no modelo fundamental de análise fatorial, a seguinte expressão analítica (Harman, 1960):

$$z_i = a_{i1} f_1 + a_{i2} f_2 + \dots + a_{im} f_m + d_i u_i \quad (i = 1, 2, \dots, n) \quad (1)$$

onde cada uma das n variáveis é definida, em termos lineares, como função dos m fatores comuns f_j , aos quais se correlacionam por intermédio das cargas fatoriais ou coeficientes de conexão a_{ij} , que sinalizam em que medida e direção as variáveis z_i estão correlacionadas com o fator f_j ; e de um fator único u_i , que explica a variância remanescente.

A constatação de que os fatores gerais causaram determinada relação entre as variâncias de z_i , é preciso que sua variância total (σ_i^2), seja distribuída em três componentes:

1. a variância comum ou comunalidade, (h_i^2), isto é, que proporção da variância total de z_i está relacionada com a variância das demais variáveis ou conjuntos de variáveis;
2. a variância específica ou especificidade, (s_i^2), ou seja, a parte da variância total que não demonstra qualquer associação com a variância das demais variáveis;
3. o erro ou distúrbio, e_i^2 , que é a parte da variância distribuída nos erros das observações, ou a variáveis relevantes ao estudo, contudo não consideradas no mesmo.

No presente estudo, dado o caráter multidimensional do conceito de Microcrédito, utilizaram-se as técnicas da análise estatística multivariada, especificamente a análise fatorial via componentes principais, no sentido de caracterizar os tomadores de microcrédito de Sena Madureira- Acre.

A análise fatorial tem como princípio básico à redução do número original de variáveis, por meio da extração de *fatores* independentes, de tal forma que esses fatores possam explicar, de forma simples e reduzida, as variáveis originais.

A análise fatorial através do método de *componentes principais*, faz com que o primeiro fator contenha o maior percentual de explicação da variância total das variáveis da amostra. O segundo fator, por sua vez, contém o segundo maior percentual, e assim por diante.

Cada fator, portanto, consiste em uma combinação linear das variáveis originais padronizadas incluídas no estudo. Na composição desses fatores, têm-se os seguintes princípios: as variáveis mais correlacionadas combinam-se dentro de um mesmo fator; as variáveis que compõem um fator são praticamente independentes das que compõem outros fatores; a derivação dos fatores processa-se, visando maximizar a porcentagem de variância total relativa a cada fator consecutivo; e os fatores não são correlacionados entre si.

Procurou-se, assim, determinar os coeficientes que relacionam as variáveis observadas com os fatores comuns. Esses coeficientes, denominados cargas fatoriais, desempenham a mesma função dos coeficientes de correlação.

O modelo de análise fatorial pode ser expresso algebricamente da seguinte forma:

$$X_i = a_{i1}F_1 + a_{i2}F_2 + \dots + a_{im}F_m + e_i \quad (2)$$

em que X_i representa o i -ésimo escore da variável padronizada, com média zero e variância unitária ($i = 1, 2, \dots, m$); F_j indica os fatores comuns não correlacionados, com média zero e variância unitária; a_{ij} representa as cargas fatoriais, e e_i corresponde ao termo de erro que capta a variação específica de X_i não explicada pela combinação linear das cargas fatoriais com os fatores comuns.

O quadrado das cargas fatoriais representa a contribuição relativa de cada fator para a variância total de uma variável. A soma dessas cargas fatoriais ao quadrado, para cada variável, oferece a estimativa da *comunalidade*, que, por sua vez, indica a proporção da variância total de cada variável que é explicada pelo conjunto de fatores comuns.

Após calcular as cargas fatoriais e identificar os fatores, torna-se necessária a estimação do *escore fatorial*, por meio do método semelhante ao de regressão. O escore

para cada observação (ano) é, portanto, resultado da multiplicação do valor (padronizado) das variáveis pelo coeficiente do escore fatorial correspondente, sendo a expressão geral para estimação do j-ésimo fator, F_j , dada por:

$$F_j = W_{j1}X_1 + W_{j2}X_2 + W_{j3}X_3 + \dots + W_{jp}X_p \quad (3)$$

em que os W_{ji} são os coeficientes dos escores fatoriais e p , o número de variáveis.

Para testar a adequabilidade do modelo de análise fatorial, geralmente se utilizam a estatística de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de *Bartlett*. O KMO é um indicador que compara a magnitude do coeficiente de correlação simples observado com a magnitude do coeficiente de correlação parcial. Levando em conta que os valores desse teste variam de 0 a 1, pequenos valores de KMO (abaixo de 0,50) indicam a não-adequabilidade da análise. Por sua vez, o teste de esfericidade de *Bartlett* serve para testar a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz-identidade. Se essa hipótese for rejeitada, a análise pode ser realizada.

2.1. A Caracterização dos Clientes de Sena Madureira-Acre

A construção da caracterização dos clientes de Sena Madureira-Acre, levou em consideração quatorze variáveis a seguir:

É importante ressaltar que cada uma delas, apresenta uma característica importante, assim fazendo uma melhor interpretação nas análises:

O X1 – Moradia: é a variável que explica se a moradia dos clientes é própria, alugada ou cedida.

O X2 – Tipo de Moradia: é a variável que explica qual o tipo de moradia que os clientes tem, se é de alvenaria, madeira ou mista.

O X3 – Estado Civil: é a variável que apresenta o estado civil dos clientes, se é casado, solteiro, divorciado, separado ou viúvo.

O X4 – Tempo de Moradia: é a variável que explica o tempo de moradia dos clientes na residência.

O X5 – Quantidade de pessoas que moram na casa: é a variável que indica quantas pessoas moram na casa dos clientes.

O X6 – Renda: é a variável que indica a renda per capita mensal dos clientes.

O X7 – Negócio: é a variável que apresenta se o cliente já tinha atividade empreendedora ou não ao obter o crédito.

O X8 – Tipo de Negócio: é a variável que apresenta o tipo de negócio que o cliente pretende montar ou ampliar, se é comércio, se é produção ou serviço ao pegar o crédito.

O X9 – Sede do Empreendimento: é a variável que nos mostra se a sede do empreendimento é alugada ou própria.

O X10 – Ponto do Estabelecimento: é a variável que nos apresenta se o ponto do empreendimento do cliente é fixo, ambulante ou feirante.

O X11 – Tipo de Atividade: é a variável que vai explicar qual tipo de atividade o cliente vai trabalhar ou que já trabalha, se é uma mercearia, banca de bombom, salão de beleza, entre outras atividades.

O X12 – Crianças/Adolescentes: é variável que explica quantas crianças/adolescentes que moram na residência.

O X13 – Adultos: é a variável que explica quantos adultos moram na casa e que possa a vim ajudar na renda familiar.

O X14 – Quantidade de filhos: é a variável que apresenta a quantidade de filhos que o tomador de microcrédito tem.

2.2. Fonte de dados

Os dados utilizados neste trabalho são provenientes da OSCIP Associação Amazoncredi- AC / Projeto Semente e Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento do Estado do Acre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a finalidade de verificar a caracterização dos clientes que obtiveram crédito no município de Sena Madureira-Acre, foi realizada uma análise fatorial utilizando-se

quatorze indicadores, os quais resumem informações importantes sobre as características dos tomadores de microcrédito.

Considerando os 14 indicadores de Clientes que obtiveram crédito de Sena Madureira-Acre, no período de 2006, procedeu-se à análise fatorial, extraíndo seis fatores que, em conjunto, explica aproximadamente 74% da variância total acumulada dos 14 indicadores dos clientes que receberam o crédito do Projeto Semente, utilizados na análise. A Tabela 1 apresenta as raízes características e o percentual da variância explicada por cada um dos fatores. Como se pode verificar, o primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto fatores extraídos na análise explicam, respectivamente, 22, 12, 11, 11, 10 e 8% da variância explicada.

O teste de *Bartlett* foi realizado, e o valor obtido (543,574) mostrou-se significativo a 1%, rejeitando a hipótese nula de que a matriz de correlação é uma matriz-identidade. O teste de KMO, para a análise da adequabilidade da amostra, apresentou um valor de 0,522, indicando que a amostra é passível de ser analisada pelas técnicas da análise fatorial.

Tabela 1 – Fatores obtidos pelo método componentes principais, após a rotação varimax, com base nos dados dos levantamentos sócio-econômico de Sena Madureira – Acre, no período de 2006

Fator	Raízes características	Variância Explicada pelo Fator%	Variância Acumulada %
1	3.033	21.663	21.663
2	1.611	11.510	33.173
3	1.564	11.171	44.344
4	1.500	10.715	55.059
5	1.448	10.342	65.401
6	1.132	8.087	73.488

Fonte: Resultado da Pesquisa.

Na Tabela 2, apresentam-se as cargas fatoriais, as comunalidades e a proporção da variância explicada pelos seis fatores considerados na análise. Como se pode verificar, as comunalidades que indicam a proporção da variância da variável que é explicada por cada fator apresentaram valores elevados, indicando que praticamente todas as variáveis têm a sua variabilidade significativamente captada e representada pelos seis fatores.

Tabela 2 - Cargas fatoriais e Comunalidades, após ser efetuada a rotação ortogonal pelo método Varimax

Variáveis	CARGA FATORIAL						COMUNALIDADES
	F1	F2	F3	F4	F5	F6	
X1	0.055	-0.027	-0.833	0.139	0.173	-0.057	0.750
X2	0.025	-0.024	0.046	-0.785	-0.071	-0.208	0.668
X3	0.016	0.015	-0.026	-0.033	0.036	0.857	0.738
X4	-0.028	0.746	-0.161	-0.388	-0.070	0.191	0.774
X5	0.857	0.462	-0.035	0.051	-0.025	-0.055	0.956
X6	-0.549	-0.061	-0.010	0.124	-0.502	0.261	0.641
X7	0.294	-0.041	0.391	0.296	-0.587	0.047	0.675
X8	-0.007	0.408	0.033	0.056	0.454	0.336	0.489
X9	-0.132	-0.066	0.808	0.024	0.167	-0.089	0.711
X10	0.167	-0.135	0.076	0.165	0.755	0.074	0.655
X11	-0.104	-0.068	-0.061	0.723	-0.036	-0.258	0.609
X12	0.918	-0.053	-0.115	-0.086	0.012	0.026	0.868
X13	0.381	0.797	0.084	0.213	-0.025	-0.190	0.869
X14	0.927	0.063	-0.062	-0.043	0.067	0.102	0.884

Fonte: Resultado da Pesquisa.

Conforme demonstra tabela 2 constata-se que o fator 1 está mais correlacionado com as seguintes variáveis: quantidades de pessoas que moram nas residências (X-5), Crianças/Adolescentes (X-12), quantidade de filhos (X-14).

O fator 2, no entanto está mais relacionada com as seguintes variáveis: tempo de moradia (X-4) e Adultos (X-13). E na sequência o fator 3 se relacionou mais com a seguinte variável: sede do empreendimento (X-9). E o fator 4 se relacionou com a variável: tipo de atividade (X-11). E o fator 5 se relacionou com a variável: ponto do estabelecimento. E por fim, o fator 6 se relacionou com a variável: estado civil (X-3)

Como maneira de melhor explicar as análises atribui-se aos fatores denominações, com referências nas observações das variáveis, ou seja, quais estão mais fortemente relacionadas. Como é o caso do fator 1, que se relaciona com as variáveis: quantidades de pessoas que moram na casa (X-5), Crianças/Adolescentes (X-12), quantidade de filhos (X-14). Desta forma observa-se que o fator 1 captou que a quantidade de pessoas no domicílio

influencia na caracterização do tomador de microcrédito, tendo em vista essa situação podemos denominar o fator 1 como membros da família.

Por outro lado, o fator 2, está mais relacionado com as seguintes variáveis: tempo de moradia (x-4) e Adultos (X-13). Desta forma observa-se que este fator 2, agrega informações relacionadas a quantidade de anos que o tomador de microcrédito reside no atual domicílio. Já a segunda variável corresponde a quantidade de adultos que podem contribuir potencialmente com a renda familiar. Tendo em vista esta situação podemos denominar o fator 2 de vínculo domiciliar com potencial de mão-de-obra.

Os fatores 3, 4, 5 e 6 pode-se denominar, no entanto de atividades empreendedoras e estrutura familiar, pois o fator 3 se relacionou mais com a seguinte variável: sede do empreendimento, isso significa que a variável verificou a condição da propriedade do imóvel onde funciona o empreendimento, se é própria ou alugada (X-9). E o fator 4 se relacionou com a variável: tipo de atividade (X-11), desta forma é analisado que tipo de atividade o tomador de microcrédito de Sena Madureira estão dispostos a atuarem no mercado. E o fator 5 se relacionou com a variável: ponto do estabelecimento, ou seja, se o cliente tem um ponto fixo, se é ambulante, se é feirante. E por fim, o fator 6 se relacionou com a variável: estado civil (X-3), que verifica se o tomador de crédito é casado ou não, analisando a estrutura familiar.

Verifica-se, portanto que as características mais presentes na análise é que os tomadores de microcrédito possuem em comum no fator 1, são as quantidades de filhos existentes entre as famílias, pois são bastante numerosas, o que indica ser um fator preponderante para análise e percebe-se que existe uma maior necessidade destas famílias para obtenção do microcrédito, pois a renda per-capita é bem menor, e existe uma necessidade de melhorar a renda através do microcrédito, com o propósito de mudar para melhor através de pequenos créditos, que para alguns parece ser insignificante o valor, mas para a vida destas famílias, o pouco se torna muito.

4. CONCLUSÃO

O presente artigo buscou apresentar de forma clara e sucinta, quais as características dos tomadores de microcrédito do município de Sena Madureira no estado do Acre, ao

receberem o crédito, já que o microcrédito trata-se de uma eficiente ferramenta para a inclusão econômica e social das populações empreendedoras mais carentes, visto que, dada a sua metodologia adequada para esse público, tem uma grande capacidade de alcance às populações mais pobres.

As características destes pequenos empreendedores, com uma renda per capita inferior a meio salário mínimo, são de famílias numerosas que buscam ampliar a sua renda familiar mensal, através do microcrédito, com atividades diferenciadas.

Para estes tomadores de microcrédito, a principal necessidade é de capital de trabalho, seguida de pequenos ativos fixos - para comprar mais mercadorias, produzir mais, vender mais e, assim, ampliar sua renda. Daí porque, precisam ter acesso ao crédito rápido, oportuno, sucessivamente progressivo, sem burocracia, com procedimentos simples e garantias de fácil obtenção, além de adequado à sua realidade.

Isso implica em que o desenho e implementação de produtos microfinanceiros devem levar em conta essas características comuns do microempreendedor e a sua heterogeneidade, à luz da realidade local. É necessário buscar estratégias específicas de apoio aos contemplados com o microcrédito, no sentido de melhorar a renda familiar dos mesmos.

Em suma, como formalização teórica do microcrédito como instrumento da dinâmica econômica e como objeto de política pública é um processo em construção, o desafio está exatamente em buscar os pontos fortes e fracos de experiências vivenciadas, na busca de uma nova geração de organizações microfinanceiras que, ao mesmo tempo, consigam ter escala e eficiência razoáveis para atingir sua sustentabilidade, e ter impacto, com controle social e compromisso com o desenvolvimento local.

Verifica-se, portanto, que o desenvolvimento econômico local depende da realidade existente de cada família, ou seja, necessita-se fazer um estudo voltado para a comunidade, para assim ver qual a estratégia que será adotada para melhorar o nível local de cada município. E as experiências de microcrédito têm demonstrado que é possível criar emprego a partir de uma ação planejada local, governamental ou não, principalmente quando este programa está acompanhado de outras iniciativas, contribuindo para melhorar o acesso a educação, moradia e a níveis superiores de consumo alimentar por parte dessas famílias.

No, entanto, a discussão sobre desenvolvimento econômico local, projeta-se para além dessa discussão sobre desenvolvimento em termos macroeconômicos rigorosos, voltando sua atenção para o desenvolvimento das regiões, do espaço regional ou local, reconhecendo a importância dessa esfera para o desenvolvimento do país como um todo (Storper, 1997; Diniz, 2000; Amaral Filho, 2001).

Finalmente, este trabalho também buscou contribuir com a análise de microcrédito a partir da abordagem do desenvolvimento local. Observando-se o microcrédito a partir dessa perspectiva, conclui-se que esse modelo de microfinanças pode gerar emprego e renda para camadas geralmente excluídas do sistema financeiro e do processo produtivo.

Por meio do combate à pobreza e da melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas, vimos que programa de microcrédito busca auxiliar no desenvolvimento do país como um todo, ou seja, microcrédito contribui para a sinergia das diversas ações de desenvolvimento local, alçando pessoas pobres à condição de agentes, trazendo impactos positivos para o capital social das regiões.

Conclui-se, que a partir desta análise percebe-se as verdadeiras características dos tomadores de microcrédito de Sena Madureira no estado do Acre, que realmente são pessoas aptas a receberem o crédito, pois existe uma real necessidade de mudança destas famílias, buscando melhoras de vida através de pequenos créditos. Há muito espaço ainda para inúmeros estudos de casos dos programas existentes no país, de forma a tornar possível uma avaliação do impacto real desses programas nas comunidades onde eles têm sido aplicados.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALMEIDA, Lareyne. **Introdução ao Microcrédito: Um Instrumento de Combate à Pobreza.**

ALVES, Sergio Darcy da Silva; SOARES, Marden Marques. **Democratização do crédito no Brasil e atuação do Banco Central.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2003. 46 p.

AMARAL FILHO, Jair do. **A endogeneização do desenvolvimento econômico regional e local.** In.: *Planejamento e Políticas Públicas*, n.º 23, Rio de Janeiro: IPEA, 2001, pp. 261-286.

_____. **É negócio ser pequeno, mas em grupo.** In.: BNDES. *Desenvolvimento em Debate.* Rio de Janeiro: BNDES, 2002, pp. 85-118.

ARROYO, João Cláudio (org). **Solidariedade & Sucesso: a experiência do Banco do Povo de Belém** / por João Cláudio Arroyo, organizador. – Belém: Prefeitura Municipal de Belém.

ARRUDA, K. F. **O marco legal do terceiro setor e o microcrédito.** *Revista de Administração Municipal*, IBAM, ano 46, n. 229, p. 10-13, mai/jun. 2001.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Microcrédito – Bases Teóricas de discussão, Auto-Sustentabilidade e Políticas Públicas** In: III SEMINÁRIO BANCO CENTRAL SOBRE MICROFINANÇAS, 2004, Goiânia. Anais... Goiânia (s.n), 2004.

BARONE, Francisco Marcelo, LIMA, Paulo Fernando, DANTAS, Valdi e REZENDE, Valéria. **Introdução ao Microcrédito.** Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002. Disponível em: www.comunitas.org.br/docs/CS-37Result_Selec.pdf

CALDAS, Eduardo de Lima. **Experiências de Microcrédito.** In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração, AP33, Anais. Foz do Iguaçu, 1999.

CAVALCANTE, A.B. **Programa de microcrédito no nível local: uma alternativa de política pública para ampliar as oportunidades de negócio dos micro e pequenos empreendimentos formais e informais.** 2002. (121 p.) Dissertação de Mestrado em Administração Pública e Governo – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

DINIZ, Clélio C. **Global-Local: interdependências e desigualdades ou notas para uma política tecnológica e industrial regionalizada no Brasil.** Rio de Janeiro: IE/UFRJ (Nota Técnica 9), 2000.

GALLAGHER, T.; DUDLEY, D.; ARAÚJO, A.C.; CORREA, V.; FORTUNA, J.; BOTELHO, R. **O Mercado de crédito para pessoas de baixa renda no município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: DAI-Brasil/APD-Rio,2002.

GOLDMARK, L.; POCKROSS, S.; VECHINA, D. **A situação de microfinanças no Brasil**. [S.I.]: PDI/BNDES, 2000.

JANSSON, Tor e TABORGA, Miguel. 2000. **The Latin American Microfinance Industry – How Does it MeasureUp?** Inter-American Development Bank.

KHANDLER, S.R., **Grameen Bank: performance and sustainability**, World Bank Discussion Paper, 306, Washington, D.C, 1995.

KIM, J. & MUELLER, C. W. (1978). **Introduction to Factor Analysis: What It is and How to Do It**. Sage Publications, London.

LEMOS, J.J.S. **Indicadores de Degradação no Nordeste Sub-úmido e Semi-árido**. Revista SOBER, 2000, p.1-10.

LUCAS, R. **On the mechanism of economics development**. Journal of Monetary Economics,22(1), 1988.(Volume 22, Issue 1)

MILLER, Roger Leroy. **Microeconomia: Teoria, questões e aplicações**. São Paulo: Editora McGRAW-HILL do Brasil, 1981.

NICHTER, Simeon, Lara Goldmark e Anita Fiori. **Entendendo as Microfinanças no Contexto Brasileiro**. PDI/BNDES, 2002.

NOGUEIRA DA COSTA, F. **“A revolução do microcrédito”**. Folha de São Paulo, 15/01/2001. Caderno Dinheiro, pág. B2.

NOGUEIRA DA COSTA, F. (1999) *Economia Monetária e Financeira*. São Paulo: Makron Books.

PARENTE, Silvana. **Microfinanças: saiba o que é um banco do povo**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2004. (Coleção prazer em conhecer, v. 1).

PEPALL, J., **Bangladeshi Women and the Grameen Bank**, Science from the Developing World, August 4, 1998.

POLLAK, L.M.; CORBETT, J.D. **Using GIS datasets to classify maize-growing regions in Mexico and Central America**. Agronomy Journal, v.85, p.1133-1139, 1993.

RIBEIRO, Adauto R. **A importância do microcrédito: a experiência de Grameen.** Revista da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração de Empresas Padre Anchieta. *Análise - Ano III - Nº 5 - Março/2002.*

ROSA, Antônio Lisboa Teles da. **Microcréditos: possibilidades e limitações.** Fortaleza: UFC, 1998. (Textos para discussão, n. 172/98).

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro. Editora Fundo de Cultura, 1961.

SEBRAE. **Fundamentos Básicos de Microcrédito - Programa SEBRAE de Apoio ao segmento de Microcrédito.** [s.l], [s.n], 2001.

SICSÚ. João; PAULA. Luiz Fernando de; MICHEL. Renaut, Et al: **Novo-Desenvolvimentismo - Um Projeto Nacional De Crescimento Com Equidade Social.** Ed. Manole. 2004.

SINGER, Paul. **Economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego.** São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

STORPER, Michael. **Territories, Flows and Hierarquies in the Global Economy.** In.:COX, Kevin. *Spaces of Globalization: reasserting the power of the local.* New York: The Guilford Press, 1997, pp. 19-44.

YUNNUS, Muhammad & JOLIS, Alan. **O Banqueiro dos pobres: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países.** São Paulo: Ática, 2004.

YUNUS, Muhammad. **O Banqueiro dos Pobres.** 1ª edição – São Paulo,SP 2000
Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial 2000/ 2001 – Luta contra a Pobreza. Banco Mundial, Washington, D.C.